



CENÁRIOS ECONÔMICOS DA MACROPLAN

MONITORAMENTO MENSAL – 8ª EDIÇÃO

Agosto de 2010

Apesar da crise, renda e consumo mantém ritmo, mas indicadores sociais evoluem com lentidão¹

Após uma expansão econômica de 5,1% em 2008, a economia brasileira encolheu 0,2% em 2009, em reflexo da crise financeira mundial. Esta desaceleração impactou o mercado de trabalho, que em 2009 registrou aumento da taxa de desemprego após três anos seguidos de queda. No ano passado, 8,4 milhões de pessoas não tinham emprego, o equivalente a 8,3% da população economicamente ativa, contra 7,1% de 2008. Entretanto, o impacto no Brasil foi menor do que em economias do mundo desenvolvido, que sofreram fortes retrações com aumentos significativos nas taxas de desemprego.

Ainda assim, ao contrário do que era esperado para um ano de crise, de 2008 para 2009 houve crescimento do rendimento dos domicílios em todas as classes sociais, especialmente naquelas com remuneração mais baixa. O rendimento médio mensal do trabalhador brasileiro aumentou 2,2% de 2008 para 2009, passando de R\$ 1.082 para R\$ 1.106. Trata-se do quarto ano seguido de crescimento na renda e maior aumento desde 2006.

Esse movimento de ampliação da renda, em especial nas camadas mais baixas, reafirma o potencial do mercado interno, com seus milhões de novos consumidores, como motor do crescimento econômico. Corroborou para este processo a forte expansão do crédito pessoal para o consumo, que saiu do volume de 5% do PIB em 2002 para 15% do PIB em 2009.

Como resultado, no ano marcado pela crise não houve interrupção do contínuo aumento no acesso a bens duráveis pela população – inclusive das camadas mais baixas – dos últimos anos. Os novos produtos mais presentes nas casas dos brasileiros são o telefone, o computador e a máquina de lavar roupa. A proporção de domicílios com microcomputador cresceu, de 2008 para 2009, de 31,2% para 34,7% e com micros ligados à internet de 23,8% para 27,4%.

Por outro lado, persistem deficiências estruturais, que atrapalham um crescimento mais igualitário e sustentável do país. Enquanto 72% dos domicílios brasileiros tinham DVD em 2009, apenas 59,3% das casas brasileiras dispunham de algum tipo de coleta de esgoto, fenômeno que retrata as contradições do país, denotando a ausência de aspectos básicos para o desenvolvimento. Houve recuo de 59,3% para 59,1% na proporção de domicílios atendidos pelo serviço, pois o total de domicílios do país aumentou mais do que o sistema coletor.

Na esfera educacional o Brasil registrou em 2009 mais que o dobro de pessoas analfabetas (14,1 milhões) do que universitários (6,5 milhões). Um em cada cinco brasileiros (20,3%) é analfabeto funcional, sendo que na região nordeste a taxa chegou a 30,8%. Mesmo na região Sudeste, onde esse índice é menor, a taxa ainda superou os 15%. Houve uma ligeira melhora com relação a 2008, quando os analfabetos funcionais eram 21% da população, mas o ritmo de queda ainda é extremamente moroso.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2009, recentemente divulgada pelo IBGE, reforça uma contradição bastante forte no Brasil: enquanto os indicadores econômicos vêm respondendo positiva e rapidamente, na área social – infraestrutura social e educação, por exemplo – os avanços são muito lentos. Exemplo disso é a constatação de que enquanto 2,1 milhões de casas passaram a ter pelo menos um telefone entre 2008 e 2009, houve diminuição de apenas 143 mil analfabetos no país no mesmo período.

¹ Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD – 2009, realizada pelo IBGE.



MUNDO

O Mundo Hoje

► ECONOMIA DOS EUA TEM SEU CRESCIMENTO DO SEGUNDO TRIMESTRE REVISADO PARA BAIXO

A economia dos EUA está crescendo menos do que se pensava. O PIB do segundo trimestre foi revisado para expansão anualizada de 1,6% ante 2,4% do cálculo anterior, após crescimento de 3,7% no primeiro trimestre. Apesar da revisão para baixo, o maior componente do PIB, os gastos com consumo, foi revisado para cima, passando de 1,6% para 2% no segundo trimestre. No primeiro trimestre, os gastos com consumo avançaram 1,9%. O crescimento do déficit comercial americano no período, especialmente com a China, é considerado um dos principais fatores para a redução no seu ritmo de recuperação.

Fonte: “Economia americana cresce menos que o esperado” (Valor Econômico, 30/08/2010) e “Trade figures: A turn for the worse” (The Economist, 19/10/2010)

► EUA ENDURECEM PROCESSOS CONTRA DUMPING E SUBSÍDIO

O governo americano anunciou medidas para aumentar as punições contra importações que considera desleais, numa ofensiva dirigida, sobretudo contra a China, mas que pode atingir também as vendas do Brasil e de outros países. O governo americano já vem intensificando a abertura de processos antidumping e medidas compensatórias como parte do desdobramento de um plano maior do presidente Barack Obama para dobrar as exportações nos próximos cinco anos. Em 2009, o Departamento de Comércio iniciou 34 novas investigações antidumping, um crescimento de 79% nesse tipo de iniciativa em relação a 2008.

Fonte: “EUA endurecem processos contra dumping e subsídio” (Valor Econômico, 27/08/2010), “EUA reforçam medidas protecionistas” (Valor Econômico, 27/08/2010) e “Protecionismo americano é ameaça para economia global” (Valor Econômico, 30/08/2010)

► EM DESACELERAÇÃO, JAPÃO ANUNCIA MAIS ESTÍMULO

O Japão anunciou medidas para reforçar sua frágil recuperação econômica. O banco central colocou à disposição 10 trilhões de ienes (US\$ 118 bilhões) para operações adicionais de financiamento de seis meses, com taxas baratas, e o governo apresentou pacote de 920 bilhões de ienes em estímulos econômicos. As medidas, no entanto, eram amplamente esperadas e economistas advertiram que não são suficientes para recuperar a confiança, abalada pela desaceleração do crescimento, pela ameaça de uma recaída recessiva nos EUA e pela valorização do iene.

Fonte: “Em desaceleração, Japão anuncia mais estímulo” (Valor Econômico, 31/08/2010)

► PIB DA EUROPA CRESCE PUXADO POR RETOMADA ALEMÃ

O PIB alemão saltou 2,2% no segundo trimestre, em comparação com os três meses anteriores, assumindo a liderança na zona do euro que cresceu 1% neste mesmo trimestre. Em grandes setores da economia, de carros de luxo a máquinas têxteis, a demanda está sendo fortemente impulsionada pela China, levantando questões sobre o crescente grau de dependência da Europa com este país. Por sua vez medidas de flexibilização, como Kurzarbeit (esquema de redução de horas de trabalho que evita demissões), ajudaram a enfrentar a maioria dos problemas de suprimento temidos nos estágios iniciais dessa recuperação permitindo que a maioria das empresas restabeleça sua capacidade de produção rapidamente.

Fonte: “Alemanha sai da crise com crescimento e ousadia” (Folha de S. Paulo – NYT, 23/08/2010),,, “Turbocharged Germany” (The Economist, 13/08/2010), “China parece ser o motor da retomada da Alemanha”, (Valor Econômico, 30/08/2010) e “PIB da Europa cresce puxado por retomada alemã” (Folha de S. Paulo, 14/08/2010)

➤ EXPANSÃO CHINESA EM MEIO À CRISE GLOBAL

O volume de recursos destinados pelo chineses a investimentos produtivos em outros países deu um salto de 132% em 2008, para US\$ 52,15 bilhões, e registrou queda de apenas 9% no ano passado, quando o fluxo global despencou 43%, para US\$ 1,1 trilhão. Com US\$ 48 bilhões em negócios fora de suas fronteiras, a China passou da 12ª para a sexta posição no ranking dos maiores investidores do mundo em 2009. Tais investimentos estão concentrados na aquisição de fontes de recursos naturais essenciais, como minérios e petróleo, mas apresentam também itens como logística, tecnologias avançadas e maior atuação na área industrial.

Fonte: "Escapar do 'made in China' é missão quase impossível" (O Estado de S.Paulo, 30/08/2010) e "Crise global facilita expansão chinesa" (O Estado de S.Paulo, 30/08/2010)

➤ RECUPERAÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

O comércio internacional está apresentando melhoras com indicadores próximos aos níveis pré-crise. Tal recuperação se mostra mais acentuada nos países emergentes. Enquanto em 2009 a produção global apresentou retração de 0,6%, a queda no volume de importações foi de 12,2%. Porém até maio de 2010 o fluxo comercial das nações emergentes estava cerca de 10% maior do que apresentando no pico pré-crise.

Fonte: "The recovery in trade. Defying gravity and history. Despite dire predictions of a repeat of the 1930s, trade is bouncing back" (The Economist, 05/08/2010).

COMÉRCIO DE MERCADORIAS*, EM US\$ BILHÕES



* Média móvel de três meses ** As 11 maiores economias *** As 9 maiores economias

➤ BOA FASE DOS PAÍSES DO MERCOSUL IMPULSIONA INTEGRAÇÃO

Os quatro sócios plenos do Mercosul vivem uma boa fase, caracterizada pela redução das brigas comerciais e pela recuperação de suas economias. O PIB de cada um dos sócios plenos Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai vai crescer em torno de 7% este ano, segundo estimativa da Cepal. Na visão de especialistas do setor privado e alguns integrantes do governo, esta fase de bonança deve ser aproveitada para se dar uma nova roupagem à união aduaneira e acelerar o processo de integração comercial do bloco.

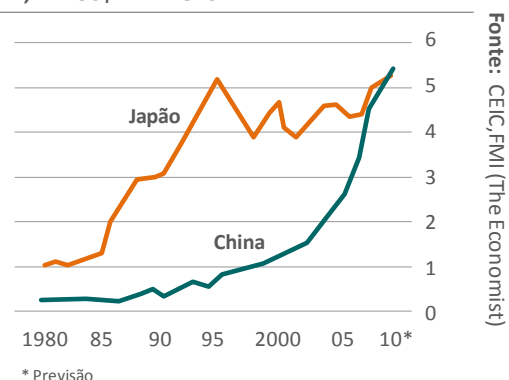
Fonte: "Mercosul cresce 7% e tenta acelerar união" (O Globo, 23/08/2010)

➤ CHINA PASSA JAPÃO E SE TORNA 2ª MAIOR ECONOMIA

O Japão informou que sua economia teve crescimento anualizado de 0,4% no segundo trimestre, frente aos 4,4% registrados nos três primeiros meses do ano. Com isso, a China ultrapassou o Japão e tornou-se a segunda maior economia do mundo. Cinco anos atrás o PIB chinês representava apenas 50% do japonês.

Fonte: "China passa Japão e se torna 2ª maior economia, com PIB de US\$ 1,33 tri" (O Globo, 17/08/2010) e "Japan is now the world's third-largest economy. Can its firms cope?" (The Economist, 19/08/2010)

PIB, EM US\$ TRILHÕES



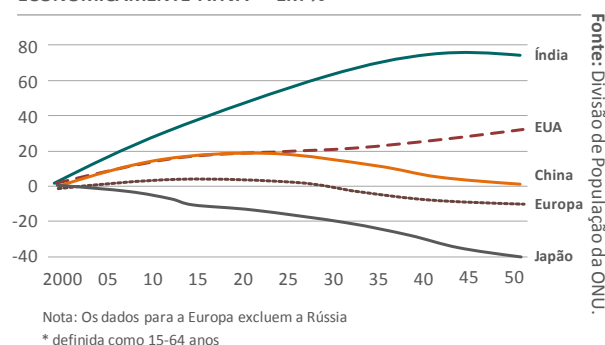
Condicionantes Mundiais de Longo Prazo

► DEMOGRAFIA FAVORECE A CHINA E A ÍNDIA NAS PRÓXIMAS DÉCADAS

Nos próximos 40 anos, o Japão e a Europa devem assistir a uma redução de, respectivamente, 30 milhões e 37 milhões na população economicamente ativa, de acordo com previsões da ONU. Em 2050, prevê a ONU, a China terá 100 milhões de trabalhadores a menos que hoje em dia. A população da Índia, por outro lado, vai ganhar 300 milhões de trabalhadores nos próximos 40 anos. Os EUA estão no meio termo e desfrutam de uma taxa de natalidade maior e de uma população mais jovem que as da Europa e do Japão, além de mais imigração. A previsão é que o país ganhe 35 milhões de trabalhadores até 2050.

Fonte: "Demografia favorece a China e a Índia nas próximas décadas" (12/08/2010, Valor Econômico)

VARIAÇÃO ACUMULADA DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA* - EM %



► CONSUMO CHINÊS AMEAÇA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Nos últimos três anos, a China já fechou mais de mil usinas termoelétricas a carvão que usavam uma tecnologia ainda comum nos Estados Unidos. O país também superou o resto do mundo como maior investidor mundial em turbinas eólicas e em outras energias limpas. Porém, tais medidas não estão conseguindo compensar os malefícios da crescente demanda de energia da população chinesa.

Fonte: "Consumo chinês ameaça eficiência energética" (Folha de S. Paulo NYT, 02/08/2010)

► BRICS SERÃO GIGANTES DE RENDA MÉDIA

Somadas, as economias dos BRICS alcançarão as do G7 em 2032, e a distância entre os dois grupos crescerá em anos subseqüentes. A renda per capita média, porém, de Brasil, Rússia, Índia e China ainda serão apenas o equivalente a quase um terço da dos sete países industrializados em 22 anos. Segundo projeções do Goldman Sachs, a renda per capita média dos BRICS será US\$ 21,57 mil em 2032, ante US\$ 58,24 mil do G7. A Rússia será o único BRIC de renda alta, US\$ 39,23 mil, ainda assim inferior à média do G7. China e Brasil (com cerca de US\$ 20 mil de renda per capita) serão nações de renda média. E a Índia, com PIB per capita de US\$ 5.500, permanecerá com uma renda baixa.

Fonte: "BRICS serão gigantes de renda média" (Folha de S. Paulo, 16/08/2010)

► AUSTRÁLIA PRETENDE REDUZIR EMISSÕES DE GASES DO EFEITO ESTUFA DE ORIGEM ANIMAL

Uma ação realizada entre o setor público e privado australiano pretende diminuir emissões de gases do efeito estufa de origem bovina. A Austrália emite mais gases do efeito estufa per capita do que praticamente qualquer outro país, graças às suas usinas termoelétricas a carvão. Mas, cerca de 10% desses gases vêm de emissões, principalmente de metano, pela criação animal. No país, a indústria da carne, junto com o governo, está financiando uma campanha de US\$ 24 milhões para reduzir as emissões desses animais.

Fonte: "Austrália combate gases bovinos do efeito estufa" (Folha de S. Paulo NYT, 02/08/2010)



BRASIL

O Brasil Hoje

› INVESTIMENTO ALIVIA USO DA CAPACIDADE

A indústria de transformação produziu no primeiro semestre de 2010 1,1% a mais que no mesmo período de 2008, quando a economia também avançava a um ritmo forte, mas com um uso menor de sua capacidade produtiva, 84,6% ante 86%. A maturação de investimentos, a própria perda de fôlego da indústria a partir de abril e a recuperação mais modesta das exportações explicam fundamentalmente o comportamento mais moderado do uso da capacidade instalada. A trajetória mais tranqüila do indicador é uma boa notícia para a inflação, por indicar que não há grandes gargalos produtivos na indústria.

Fonte: "Investimento alivia uso da capacidade" (19/08/2010, Valor Econômico)

› SETOR PÚBLICO AUMENTA PARTICIPAÇÃO NA GERAÇÃO DE EMPREGOS

A participação do setor público no número total de vagas criadas no país passou de 14,4% registrados em média entre 2006 e 2008 para 26,6% dos empregos criados em 2009. As três esferas do setor público geraram 301% mais vagas que em 2008.

Fonte: "Vagas públicas quadruplicam em 2009" (24/08/2010, Valor Econômico), "Brasil criou 1,7 milhão de empregos em 2009, menor resultado desde 2003" (O Globo, 06/08/2010) e "Criação de vagas públicas cresceu 300%" (24/08/2010, Valor Econômico)

› EXPORTAÇÕES REGISTRAM AUMENTO FORTE EM TODAS AS REGIÕES DO PAÍS

De janeiro a julho de 2010, as exportações brasileiras tiveram crescimento acentuado em todas as regiões do país, sendo que a Região Nordeste apresentou a maior expansão percentual com 43%.

Fonte: "Exportações registram aumento forte em todas as regiões do país" (16/08/2010, Valor Econômico)

› A RELAÇÃO ENTRE O BRASIL E OS ESTADOS UNIDOS NA NOVA CONFIGURAÇÃO DO COMÉRCIO MUNDIAL

A mudança no padrão de consumo americano ajuda a explicar as perdas crescentes da fatia brasileira na importação dos Estados Unidos nos últimos anos. Verificou-se perda de competitividade dos produtos brasileiros manufaturados e queda na demanda pelas commodities. De 2004 a 2009 as exportações totais brasileiras cresceram 58%. As vendas aos americanos no mesmo período, porém, aumentaram apenas 22%. Enquanto isso, a América Latina vem ganhando espaço como o principal destino das exportações brasileiras de manufaturados, ao mesmo tempo em que os Estados Unidos perdem importância.

Fontes: "Além da China, mudança no consumo dos EUA afeta exportação brasileira" (23/08/2010, Valor Econômico) e "América latina e UE superam EUA como destino das vendas de manufaturados" (24/08/2010, Valor Econômico)

› BANCOS BRASILEIROS FICAM MAIS RESISTENTES COM A CRISE ECONÔMICA GLOBAL

Importante indicador de solidez, o capital próprio dos bancos Itaú, Bradesco, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal aumentou em média 68% em 2009. Esse crescimento foi mais do que três vezes superior à expansão média de 14,5% dos 30 maiores bancos do mundo ordenados pelo valor de seu capital próprio. A combinação de real valorizado, lucros altos e regras especiais do Banco Central durante a crise global contribuiu para o desempenho dos bancos brasileiros.

Fonte: "Bancos brasileiros ficam mais resistentes" (Folha de S. Paulo, 24/08/2010)

➤ BRASIL SUPERA ESPANHA COMO OITAVA ECONOMIA GLOBAL

Com o fraco desempenho da economia espanhola este ano, o Brasil se tornou a oitava maior economia do mundo. Entre o segundo trimestre de 2009 e o primeiro trimestre de 2010, o PIB da Espanha somou US\$1,5 trilhão. Enquanto isso, o PIB brasileiro do mesmo período foi de US\$1,8 trilhão.

Fonte: "Brasil supera Espanha como oitava economia" (O Globo, 19/08/2010)

➤ AUMENTO DO VOLUME DE EMPRÉSTIMO IMOBILIÁRIO NO BRASIL

O volume de empréstimo para financiamento imobiliário com recursos da caderneta de poupança cresceu 77% no primeiro semestre de 2010, na comparação com o mesmo período do ano passado, chegando a R\$23,8 bilhões. Foram financiadas 187,6 mil unidades.

Fonte: "Volume de empréstimo imobiliário cresceu 77%" (O Globo, 12/08/2010)

Condicionantes Nacionais de Longo Prazo

➤ AUMENTA PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS MAIS RICOS NO PIB BRASILEIRO

Segundo o IPEA, o peso dos municípios mais ricos no PIB brasileiro vem subindo ao longo dos anos. Em 1920, os 10% municípios mais ricos participavam com 55,4% do PIB. O número subiu para 72,1% em 1970 e chegou a 78,1% em 2007. Os municípios que estão entre os 40% mais pobres do país registraram perda relativa na participação do PIB de 9,4% para 4,7%, entre 1920 e 2007, e, no caso dos municípios entre os 70% mais pobres, a participação caiu de 31,2% para apenas 14,7% no período.

Fonte: "Aumenta participação dos municípios mais ricos no PIB, mostra estudo do IPEA" (13/08/2010, Valor Econômico)

➤ QUEDA DA DESIGUALDADE DE RENDA NO BRASIL

Entre 2000 e 2010, registrou-se uma significativa diminuição da desigualdade de renda no Brasil. O equivalente a 31,9 milhões de pessoas ascenderam à classe C, ingressando no mercado consumidor e ampliando a capacidade de crescimento da economia brasileira. Segundo a FGV, a renda oriunda do trabalho respondeu por 67% da redução na desigualdade, a frente dos 17% oriundos de programas de transferência direta de renda, como Bolsa Família, e dos 15,7% provenientes da Previdência Social.

Fonte: "Queda da desigualdade de renda no país coloca mais 31,9 milhões no mercado" (31/08/2010, Valor Econômico)

➤ MUDANÇAS CLIMÁTICAS E OS PREÇOS AGRÍCOLAS

As mudanças no clima podem provocar alterações negativas nas áreas de exploração agrícola no Brasil e no mundo. Os períodos com ausência de chuvas em diversos estados brasileiros podem gerar no curto, médio e longo prazo, efeitos devastadores para o plantio e colheita dos alimentos. As maiores preocupações, contudo, são com a possibilidade de a seca atingir o plantio de safras importantes, como soja e milho.

Fonte: "Clima ainda não afeta preços, mas impacto pode vir até 2011" (26/08/2010, Valor Econômico)

➤ ALTA DE GASTOS EM SANEAMENTO AINDA REFLETE POUCO NA SAÚDE DOS BRASILEIROS

O Brasil aumentou os investimentos em serviços de água e esgoto nos últimos anos, mas os impactos da ampliação dos serviços na saúde ainda são relativos. Apesar do ritmo crescente de investimento no setor de saneamento - alta de 19% em 2009 sobre 2008 e 72% sobre 2003-o número de internações por conta de doenças relacionadas à falta do serviço aumentou no começo de 2010.

Fonte: "Alta de gastos em saneamento ainda reflete pouco na saúde" (26/08/2010, Valor Econômico)

➤ BRASIL FICARÁ ESTAGNADO EM RANKING DE RENDA

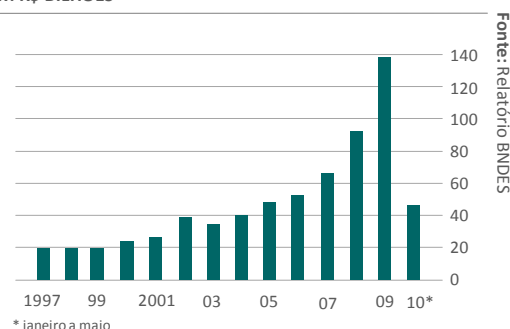
Entre 2009 e 2032, o Brasil terá saltado da oitava para a quinta posição no ranking de maiores economias do mundo. Mas, em termos de renda per capita, o país permanecerá estagnado na 47ª posição em uma lista de 73 nações. No caso da China, por exemplo, o PIB per capita crescerá cerca de seis vezes e encostará no brasileiro, levando o país a saltar da 56ª para a 48ª posição. Entre os demais BRICs, a Rússia avançará cinco posições, e a Índia, apenas uma no ranking de renda per capita.

Fonte: "País ficará estagnado em ranking de renda" (Folha de S.Paulo, 16/08/2010)

➤ O CRESCIMENTO DA ATUAÇÃO DO BNDES

O BNDES vem apresentando uma crescente atuação a nível nacional e internacional. O valor dos empréstimos concedidos pelo BNDES, em 2009, alcançou a marca de R\$ 137 bilhões, o dobro da quantia emprestada em 2007. Entre Setembro de 2008 e Janeiro de 2010, o período mais intenso da atual crise econômica, o crédito concedido pelos bancos privados cresceu menos de 10%. Enquanto isso, o crédito concedido pelos bancos públicos cresceu 50%, sendo metade desse crescimento, responsabilidade do BNDES.

NOVOS EMPRÉSTIMOS BRUTOS DO BNDES,
EM R\$ BILHÕES



Fonte: "Brazil's development bank. Nest egg or serpent's egg? Ahead of presidential elections, BNDES comes under scrutiny" (The Economist, 05/08/2010).



Atualidades prospectivas

➤ DA ECONOMIA CIRCULAR À ECONOMIA FUNCIONAL

Estudos apontam a não sustentabilidade do atual modelo de crescimento. Dado o crescimento da população mundial e as legítimas aspirações dos países emergentes para atingir o nível de desenvolvimento dos países industrializados, os recursos globais podem ser rapidamente esgotados. Assim, é urgente dissociar o crescimento econômico do consumo desenfreado dos recursos naturais. A afirmação de uma "economia circular", isto é, que maximiza as estratégias para redução, reutilização e reciclagem para reduzir a consumo de recursos e as emissões poluentes por unidade de produto, pode constituir uma solução. Mas para realmente evitar um rápido esgotamento de recursos deve-se caminhar para a economia de funcionalidade, otimizando a utilização dos produtos, e dessa forma produzindo menos enquanto são satisfeitas as necessidades.

Fonte: "De l'économie circulaire à l'économie de la fonctionnalité : vertus et limites du recyclage" (Futuribles, No. 365, julho-agosto 2010).

Abaixo são apresentados indicadores selecionados para o mundo e Brasil. Tal como as matérias resumidas anteriormente, os indicadores ilustram expectativas e dados concretos relacionados à evolução dos principais fenômenos cenarizados pela Macroplan em seus estudos prospectivos.



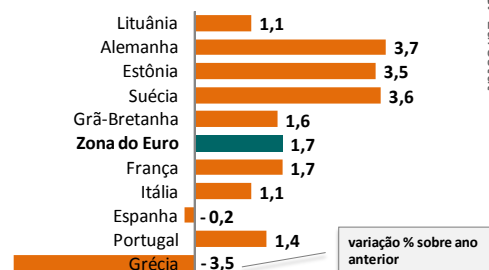
MUNDO

	PIB (% a.a.)		Produção Industrial % (acum. 12 meses)	Inflação % (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)
	2009*	2010*			
China	+ 8,7	+ 9,9	+ 13,4 (Jul)	+ 3,3 (Jul)	9,6 (2009)
Índia	+ 6,8	+ 8,0	+ 7,1 (Jun)	+ 13,7 (Jun)	10,7 (2009)
Japão	- 5,1	+ 3,2	+ 17,0 (Jun)	- 0,7 (Jun)	5,3 (Jun)
EUA	- 2,4	+ 3,0	+ 7,7 (Jun)	+ 1,2 (Jul)	9,5 (Jul)
Zona do Euro	- 3,9	+ 1,2	+ 8,2 (Jun)	+ 1,7 (Jul)	10,0 (Jun)
Mundo**	- 2,0	+ 3,2	-	-	7,8 (Abr)

Fonte: The Economist, 26/08/2010
*Economist Intelligence Unit Forecast, **FMI

PIB DOS PAÍSES EUROPEUS

variação % 2º trimestre 2010 sobre 1º trimestre 2010



Fonte: Eurostat



BRASIL

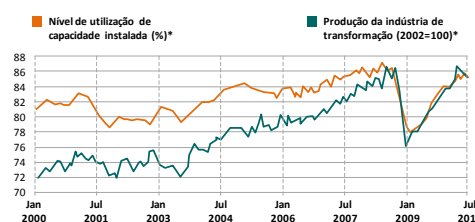
Atividade Econômica / Política Monetária

	2009	2010*	Produção Industrial, % (acum. 12 meses)	Inflação % IPCA (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)	Saldo de Empregos Formais CAGED
PIB (% a.a.)	- 0,20	7,09	+ 11,1 (Jun)	+ 4,6 (Jul)	7,0 (Jun)	1.655.116 (Jun)
Taxa Selic % a.a. fim de período	8,75	11,75				
IPCA (%)	4,31	5,07				

Fonte: BCB, Previsão Boletim Focus (27/08/2010)

Fonte: The Economist, 26/08/2010

PRODUÇÃO INDUSTRIAL E NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (NUCI)

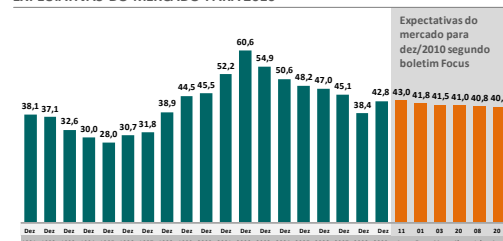


Fonte: FGV e IBGE

Economia do Setor Público / Política Fiscal

	2009	2010*	2011*
Carga tributária (% PIB)	35,02	-	-
Relação Dívida/PIB (%)	44,25	40,73	39,50
Resultado Primário (% PIB)	2,06	-	-

RELAÇÃO ENTRE DÍVIDA LÍQUIDA E PIB ENTRE 1991 E 2009 E EXPECTATIVAS DO MERCADO PARA 2010



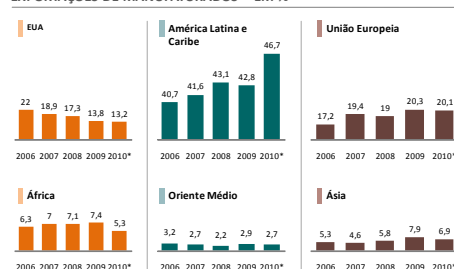
Fonte: Valor Data

Setor Externo

	2009	2010*	2011*
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	1,70	1,80	1,85
Conta Corrente (USD Bilhões)	-17,52	- 49,96	- 58,00
Balança Comercial (USD Bilhões)	25	15,0	8,18
IED (USD Bilhões)	25	30,00	38,00

Fonte: BCB, Previsão Boletim Focus (27/08/2010)

PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS MERCADOS NAS EXPORTAÇÕES DE MANUFATURADOS – EM %



Fonte: Ministério do Desenvolvimento e FINECEX *May/Jul

Os Cenários Focalizados no Pós-Crise

A Macroplan é uma empresa de consultoria que faz cenários há mais de 20 anos e já fez inúmeros projetos de cenários para grandes e médias empresas, instituições governamentais e entidades educacionais e tecnológicas. A Macroplan tem a rotina de fazer cenários para o Brasil, sendo o último, que baliza este monitoramento, os “Cenários Focalizados na Crise e Pós-Crise Econômica”, que podem ser acessados no site www.macroplan.com.br. Um resumo dos 4 cenários desse estudo segue abaixo:

➤ CENÁRIO 1. EM DUAS DÉCADAS O BRASIL DÁ “UM SALTO PARA O 1º MUNDO”

Em um contexto mundial de múltiplas oportunidades, o enfrentamento dos principais gargalos estruturais do Brasil possibilita a entrada da economia em uma trajetória de crescimento sustentado. Consolida-se no País também um ambiente próspero e favorável ao desenvolvimento dos negócios e à atração de investimentos estrangeiros. Soma-se a isso o revigoramento das instituições e a adoção de novas formas de gestão pública, o que torna possível uma contínua melhora da qualidade do gasto e dos serviços públicos. O parque produtivo passa por um intenso processo de inovação tecnológica, o que permite ao país inserir-se de forma competitiva na economia global. Na esfera ambiental, a questão deixa de ser vista como entrave ao desenvolvimento econômico e passa a ser vista como oportunidade de negócios.

➤ CENÁRIO 2. “UM EMERGENTE RETARDATÁRIO”: O BRASIL CONTINUA CORRENDO ATRÁS

O Brasil desperdiça a maior parte das oportunidades que o contexto mundial volta a oferecer. À exceção da educação, a ausência de reformas estruturais contribui para a manutenção de graves entraves ao desenvolvimento nacional, com o país perdendo competitividade frente a outros grandes emergentes. O Brasil em 2030 é um país dual. Reúne, ao mesmo tempo, um setor privado dinâmico, inovador e empreendedor, e regiões altamente competitivas, com um setor público pesado e ineficiente e regiões mais atrasadas, impedindo melhorias no ambiente de negócios e nos indicadores sociais. As grandes áreas metropolitanas ainda convivem com graves problemas, sobretudo nas áreas de infraestrutura, segurança e emprego e o Brasil ainda acumula relevantes passivos ambientais. Na área energética, os investimentos limitam-se aos segmentos mais dinâmicos, como petróleo e geração de energia hidroelétrica.

➤ CENÁRIO 3. “MUDANÇA DE PATAMAR”: BEM PERTO DO 1º MUNDO

Apesar do moderado dinamismo e de crises cíclicas no contexto mundial, o enfrentamento aos principais gargalos estruturais possibilita à economia brasileira experimentar uma mudança de patamar, consolidando trajetória de crescimento sustentado após 2020. O crescimento é decorrência da construção de um ambiente estável e favorável ao desenvolvimento dos negócios e à atração de investimentos estrangeiros, apoiado, em grande parte, no dinamismo de seu mercado interno. A educação dá saltos de qualidade. Soma-se a isso uma contínua melhora da qualidade do gasto e dos serviços públicos, impactando positivamente os índices de qualidade de vida e de desenvolvimento regional. O parque produtivo brasileiro passa por um processo de inovação tecnológica e a área energética é alvo de elevado volume de investimentos. No campo ambiental, os avanços na gestão fazem progredir a “economia limpa” que multiplica oportunidades de negócios e de geração de renda e trabalho.

➤ CENÁRIO 4. “CRESCIMENTO INERCIAL”: A “BALEIA” VOLTA A ENCALHAR

A persistência de graves entraves ao desenvolvimento aborta a trajetória de aceleração do crescimento econômico registrada nos primeiros anos do século XXI. Como resultado, o crescimento econômico brasileiro até 2030 volta a cair. O País é prejudicado ainda por dificuldades políticas e institucionais, caracterizadas pela gestão pública de eficácia limitada. As

melhorias no ambiente de negócios ocorrem apenas setorialmente e de maneira lenta, sem garantir aos investidores grandes estímulos ao desenvolvimento de negócios. As reformas no sistema de educação e ciência, tecnologia e inovação são executadas de maneira restrita, fazendo com que o parque produtivo nacional mantenha um baixo grau de inovação e inserção internacional. Na área energética, a capacidade de investimentos é limitada. No campo social, os indicadores de qualidade de vida apresentam evolução inercial e as grandes áreas metropolitanas convivem com graves problemas.

Painel de Sinalizadores

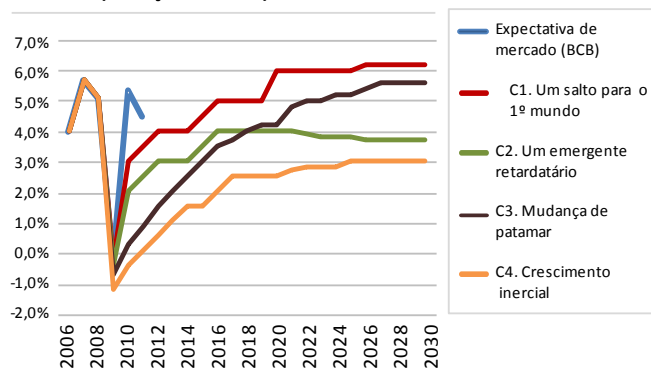
A evolução observada das variáveis essenciais dos cenários da Macroplan está resumida no painel a seguir, que aponta a situação predominante em março de 2010.

Dimensão	Variáveis	C1 - Um Salto para o 1º Mundo	C2 - Um Emergente Retardatário	C3 - Mudança de Patamar	C4 - Crescimento Inercial
Mundo	Mercado imobiliário nas economias desenvolvidas	Reequilíbrio rápido 	Reequilíbrio rápido 	Risco de calote 	Risco de calote 
	Balancos patrimoniais das instituições financeiras	Recuperação dos balanços 	Recuperação dos balanços 	Manutenção das perdas e riscos de falências 	Manutenção das perdas e riscos de falências 
	Atividade econômica	Recuperação 	Recuperação 	Aprofundamento da recessão 	Aprofundamento da recessão 
	Setor financeiro internacional	Reformas institucionais 	Reformas institucionais 	Ausência de reformas 	Ausência de reformas 
	Evolução das economias emergentes	Descolamento 	Descolamento 	Contágio 	Contágio 
Brasil	Política fiscal anti-crise	Investimentos públicos estruturantes e incentivo a investimentos privados 	Aumento das despesas públicas correntes e de caráter permanente 	Investimentos públicos estruturantes e incentivo a investimentos privados 	Aumento das despesas públicas correntes e de caráter permanente 
	Desonerações fiscais	Horizontais e temporárias 	Setoriais e de longa duração 	Horizontais e temporárias 	Setoriais e de longa duração 
	Atividade empresarial	Aumento da eficiência com preservação de competências 	Redução de custos com perda de competências 	Aumento da eficiência com preservação de competências 	Redução de custos com perda de competências 
	Confiança do empresariado	Aumento 	Redução 	Aumento 	Redução 
	Imagem externa	Fortalecimento (diferenciação positiva) 	Deterioração 	Fortalecimento (diferenciação positiva) 	Deterioração 

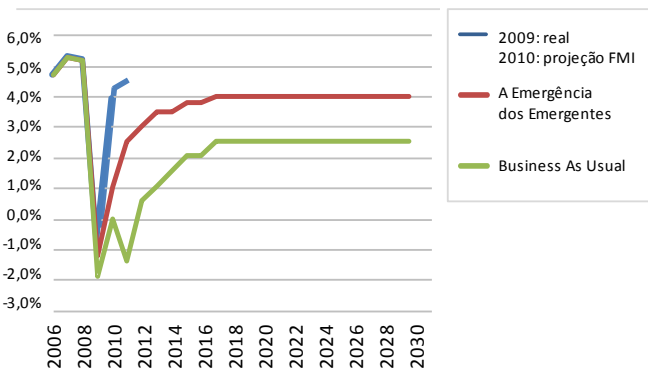
-  Totalmente aderente à trajetória real observada
-  Parcialmente aderente à trajetória real observada
-  Não condiz com a trajetória real observada

Painel de monitoramento de cenários

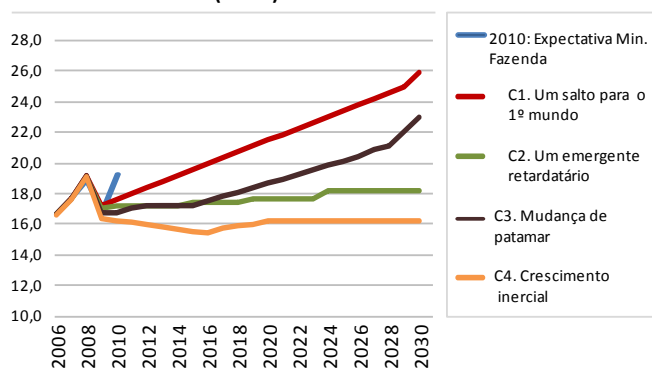
PIB Brasil (variação % anual)



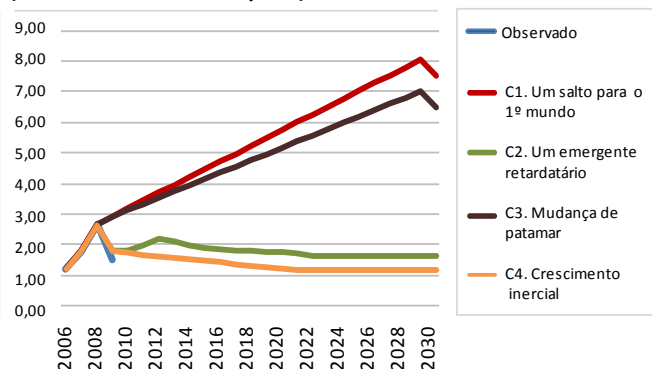
PIB Mundo



Taxa de Investimento (% PIB)



Investimento Estrangeiro Direto
(% do fluxo mundial de capitais)



A exploração do futuro com o uso de Cenários

► O QUE SÃO CENÁRIOS?

São a descrição de um futuro possível, imaginável ou desejável para um sistema e seu contexto e do caminho ou trajetória que o conecta com a situação inicial deste sistema e contexto. Podem ser definidos como a descrição de histórias do futuro, sendo, dessa forma, uma das mais poderosas ferramentas de planejamento.

► PRA QUE SERVEM CENÁRIOS?

Prever o futuro é impossível. Cenários não se propõem a fazer isso. Propõem-se sim a nos ajudar a explorar o futuro em um mundo de grandes mudanças, utilizando o mapeamento e organização de incertezas e tendências em relação ao futuro. São uma ótima forma de antecipar futuros alternativos para melhorar as decisões tomadas no presente.

► COMO OS CENÁRIOS DEVEM SER CONSULTADOS?

Nenhum cenário “puro” se realizará como previsto. A realidade conterà elementos de cada cenário. O futuro é uma construção social e muda a toda hora. A pergunta a ser feita não deve ser “qual o futuro mais provável”; e sim “o que a organização deve fazer se tal cenário acontecer”. Por isso o monitoramento é também um instrumento muito importante.

Sobre a Macroplan

A **Macroplan Prospectiva Estratégia & Gestão** é uma das mais experientes empresas brasileiras de consultoria em cenários prospectivos, administração estratégica e gestão orientada para resultados.

Com sedes no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Vitória, a Macroplan oferece aos seus clientes um trabalho personalizado, diferenciado e inovador, que alia uma experiência de 20 anos de atuação à capacidade de desenvolver e implantar soluções de sucesso compatíveis com a realidade de cada cliente.

A Macroplan se diferencia trabalhando “sob medida”, em um estilo de atuação que alia discrição, criatividade e muita dedicação, buscando alternativas mais eficazes que atendam às necessidades do cliente.

Acumulando mais de 270 mil horas de trabalho, a Macroplan já desenvolveu mais de 250 projetos de consultoria para grandes e médias empresas, instituições governamentais e entidades educacionais e tecnológicas.

Com uma equipe composta por mais de 40 profissionais de formação multidisciplinar e uma ampla rede de consultores associados, todos com sólida experiência nas áreas de atuação da consultora, a empresa agrega competências que a qualificam para atuar com proficiência tanto no setor privado, como em instituições públicas.